

Violência contra idosos: perfil sociodemográfico dos familiares agressores, tipos de violência impetrada e motivações para sua ocorrência

Violence against the elderly: sociodemographic profile of the aggressors family, types of violence filed and motivations for its occurrence

La violencia contra los ancianos: sociodemográfico perfil de la familia de los agresores, los tipos de violencia presentadas y las motivaciones para su ocurrencia

Cirlene Francisca Sales da Silva¹, Cristina Maria de Souza Brito Dias²

Resumo

O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer o perfil sociodemográfico dos familiares agressores, os tipos de violência impetradas e as motivações para sua ocorrência. Trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal, de abordagem qualitativa. Participaram 13 agressores, que se encontravam respondendo processo, no Juizado Especial Criminal do Idoso e na 1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher, na cidade de Recife/PE. Eles responderam a um questionário sociodemográfico e a uma entrevista semiestruturada. Os dados foram categorizados com base na técnica de

análise temática do conteúdo. A média de idade dos agressores foi de 44 anos;

o grau de escolaridade predominante foi o ensino médio completo; as profissões foram variadas; o grau de parentesco predominante dos agressores foi o de filhos seguido de genros; a renda familiar foi de dois salários mínimos (SM); o estado civil foi casado (a); professavam religiões variadas. Quanto aos tipos de violência impetradas prevaleceram as agressões verbais, seguidas das físicas e financeiras. Entre as motivações destacam-se: a posse de bens materiais, o uso abusivo de álcool, a proximidade física, a dependência financeira do (a) idoso (a), desentendimentos anteriores à ocorrência da agressão e a vivência num contexto de violência.

Descritores: Violência doméstica; Idoso; Relações familiares.

¹ Doutoranda em Psicologia Clínica (UNICAP), bolsista CAPES. Mestre em Psicologia Clínica (UNICAP) Especialista em Gerontologia titulada pela SBGG-Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia Especialista em Gerontologia Social (UFPE). Especialista em Intervenções Clínicas (ESUDA), Psicóloga Clínica (ESUDA). Recife- PE, Brasil. E-mail: cirlene.psicologa@gmail.com

² Doutora e Mestre em Psicologia Clínica (UNB), Psicóloga Clínica (UNICAP), Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica: Mestrado e Doutorado da UNICAP, Professora do Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica (UNICAP). Recife- PE, Brasil. E-mail: cristina.msbd@gmail.com

Abstract

The objective of this research was to identify the sociodemographic profile of the aggressors family, the types of violence filed and the reasons for its occurrence. This is an exploratory, cross-sectional, qualitative approach. Subjects were 13 attackers, who were answering process, the Special Criminal Court for the Elderly and the 1st Court of Domestic and Family Violence against Women in the city of Recife / PE. They answered a sociodemographic questionnaire and a semistructured interview. Data were categorized based on the technique of thematic content analysis. The average age of offenders was 44 years; the predominant degree of schooling was complete high school; professions were varied; the predominant degree of kinship of the attackers was the children followed by in-laws; family income was two minimum wages (SM); marital status was married (a); professing different religions. As for the types of violence prevailed filed the verbal assaults followed the physical and financial. Among the reasons are: the possession of material goods, alcohol abuse, physical proximity, the financial dependence of (a) the elderly (a), previous disagreements with the

occurrence of aggression and experience in a context of violence.

Keywords: Domestic violence; Old man; Family relationships.

Resumen

El objetivo de esta investigación fue identificar el perfil sociodemográfico de la familia de los agresores, los tipos de violencia presentada y las razones de su aparición. Se trata de una sección transversal, enfoque exploratorio, cualitativo. Los sujetos fueron 13 atacantes, que fueron proceso de respuesta, el tribunal penal especial para los ancianos y el Tribunal 1 ° de violencia doméstica y familiar contra la mujer en la ciudad de Recife / PE. Ellos respondieron a un cuestionario sociodemográfico y una entrevista semiestructurada. Los datos se clasifican en base a la técnica de análisis de contenido temático. La edad promedio de los delincuentes fue de 44 años; el grado predominante de escolarización era la escuela secundaria completa; profesiones fueron variadas; el grado predominante de parentesco de los atacantes fueron los niños seguidos por los suegros; El ingreso de la familia era dos salarios mínimos (SM); estado civil estaba casado (a); profesan diferentes religiones. En cuanto a los

tipos de violência prevaleció presentadas las agresiones verbales siguieron el físico y financiero. Entre las razones son: la posesión de los bienes materiales, el abuso del alcohol, la proximidad física, la dependencia financiera de (a) las personas de edad (a), los desacuerdos anteriores con la aparición de la agresión y la experiencia en un contexto de violencia.

Palabras clave: La violencia doméstica; ancianos; las relaciones familiares.

1- Introdução

Houve um crescimento, nunca antes visto, da população idosa em todo o planeta. Conforme o Relatório Mundial de Saúde e Envelhecimento emitido pela OMS em 2015⁽¹⁾, a população mundial já contava com 900 milhões de idosos, atingindo 12,3% da população total. A expectativa é de que, em 2050, serão 21,5% da população mundial. No Brasil, em 2015, existem 23 milhões de pessoas acima de 60 anos, o que corresponde a 12,5% da população. Em 2050, serão 64 milhões, ou seja, 30% da população. Destes idosos, mais de 90% residem com suas famílias e mais de 27% das casas brasileiras têm pelo menos uma pessoa idosa⁽²⁾.

Neste contexto, 80%⁽⁴⁾ a 90%⁽³⁾ dos casos de violência contra idosos acontecem no ambiente familiar e em sua própria casa. Dois terços dos agressores são filhos (as), noras/genros e cônjuge. No caso brasileiro, as violências contra a geração acima de 60 anos se expressam sob as mais diferentes formas. No âmbito das instituições de assistência social e saúde são frequentes as denúncias de impessoalidade, maus tratos e negligências. E, nas famílias, abusos e negligências, discriminações e preconceitos, choque de gerações, problemas de espaço físico, dificuldades financeiras, costumam se somar a um imaginário social que considera a velhice como a “decadência” do ser humano⁽²⁾. A maioria das queixas contra os filhos está associada ao uso de bebidas alcoólicas⁽³⁾.

De acordo com o registro de denúncias, de todo o País, no período de 2011 a 2015, o Disque Direitos Humanos recebeu cerca de 100 mil denúncias de violação de direitos da população idosa. A maior parte das denúncias diz respeito à negligência com os cuidados das pessoas com mais de 60 anos, seguido de violência psicológica e abuso financeiro⁽⁵⁾. Por outro lado, o Disque Denúncia, em Pernambuco, se destacou nessa

problemática e constatou, em 2015, um alto índice de violência contra a pessoa idosa no Estado. Por esta razão, foi lançada em Pernambuco uma campanha para coibir os maus tratos contra esta população com o tema “Uma sociedade justa não aceita a violência contra o idoso”, e oferece para os pernambucanos que fizerem denúncias sobre violência contra idosos recompensas de até R\$ 1 mil reais, a partir do dia 27/04/2015⁽⁶⁾.

O dia 15 de junho, foi instituído mundialmente como o Dia Internacional de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa e se propõe a promover uma reflexão a respeito das condições desse segmento da população, que tem sofrido severas violações de direitos ao longo da história⁽⁵⁾.

O Disque Denúncia em Pernambuco, recebe mais de mil denúncias por ano, de casos de maus-tratos, abandono, violência física e até psicológica. Houve 12 mil informações nos últimos 10 anos acerca de violência contra o idoso. A violência contra a pessoa idosa é uma forma de ocorrência em que as autoridades têm dificuldade de chegar. E isso acontece por causa da grande proximidade entre vítima e agressor uma vez que 90% dos casos de violência acontecem na própria residência dos idosos. E, o que é pior, em 55% dos casos, os agressores são os próprios filhos.

Muitos casos ocorrem depois que os agressores se apropriam indevidamente das aposentadorias das vítimas. Conforme o Disque Denúncia, foi verificado um aumento importante da violência contra o idoso em Pernambuco⁽⁶⁾.

Uma revisão integrativa acerca da violência em idosos após a aprovação do Estatuto do Idoso, verificaram que a família, em geral, é o agente agressor do idoso, e o ambiente doméstico é o local de maior violência⁽⁷⁾.

Um serviço de disque-denúncia de uma cidade no interior de São Paulo, analisou 712 prontuários e concluiu que os principais denunciados foram os filhos dos idosos⁽⁸⁾.

Um estudo descritivo que analisou documentos de 189 inquéritos no Município de Aracaju/Sergipe, abertos entre maio de 2012 a maio de 2013, no Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis, apontou que os agressores mais frequentes foram os filhos (54,4%), homens (74,1%), com mais de 40 anos (50%), desempregados (61,6%), com ensino fundamental (62,5%) e com suspeita de uso de drogas (18,8%), indiciados na maioria dos casos (83,9%). Os achados evidenciam que a violência ocorre de modo associado, decorrente da

sobreposição de fatores sociodemográficos⁽⁹⁾.

Pesquisa com o objetivo de descrever o perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade de Recife evidenciou, como agressor, predominantemente o filho do sexo masculino. A violência física foi a forma de agressão mais observada (44,96%), ocorrida, principalmente, nas residências (47,52%). O perfil epidemiológico mais frequente dessa violência na cidade do Recife é semelhante ao apresentado pela literatura⁽¹⁰⁾.

Quando a pessoa que cuida ou mora com o idoso apresenta problemas de alcoolismo, dependência de drogas ou dificuldades emocionais aumenta o risco de maus-tratos; mais de 50% dos idosos cujos familiares são usuários de álcool/drogas sofrem algum tipo de abuso físico ou emocional. Muitos idosos vivem com os filhos adultos e o êxito desse esquema depende principalmente da qualidade do relacionamento que existiu no passado e da capacidade de ambas as gerações se comunicarem de maneira plena e honesta. É preciso que pais e filhos respeitem a dignidade e a autonomia de cada um e aceitem as diferenças, para que a convivência seja bem sucedida⁽¹¹⁾.

A incidência crescente da violência contra pessoas idosas em nossa sociedade contribui para o aumento de doenças na velhice e afeta a qualidade de vida dessa população. Os idosos vêm sofrendo todos os tipos e formas de violência, não importando a idade, o sexo, a condição social, a situação conjugal, os tipos de famílias e os arranjos familiares, a etnia e a religião. Eles são vítimas de agressões com frequência e por tempo prolongado. A intensidade e a gravidade das violências não deixam dúvidas de sua intencionalidade⁽¹²⁾.

As questões que orientaram esta pesquisa nos dizem de uma situação que se constitui de suma importância para a pessoa idosa, no momento em essa parcela populacional cresce a passos largos. Isto posto, a violência contra a pessoa idosa, além de prejudicá-la, causa prejuízos aos cofres públicos, onera o sistema de saúde com suas consequências, eleva os níveis de mortalidade, reduzindo anos de vida produtiva, aumenta os gastos com cuidados hospitalares e pode, ainda, ocasionar sequelas irreversíveis para as pessoas idosas, quando não culmina com a morte. Em suma, a violência implica prejuízos materiais, morais ou de imagem ou mesmo a morte do outro, em função do aumento de vantagens

para si ou de manutenção de uma estrutura de desigualdade.

O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer o perfil sociodemográfico dos familiares agressores, os tipos de violência impetradas e as motivações para sua ocorrência. Partimos do pressuposto que conhecer o perfil do agressor, poderá contribuir para o melhor enfrentamento do fenômeno. Faz-se necessário estudos que aprofundem a temática, que explorem a pessoa do agressor, suas motivações, o que sentem, como percebem essa situação.

2- Métodos

Pesquisa de natureza qualitativa. O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. As abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações, bem como análises de discursos e de documentos⁽¹³⁾.

Participantes

Foram convidados trinta e nove familiares alvo de denúncia de haver praticado violência contra seu (sua) idoso (a), no Juizado Especial Criminal do Idoso e na I Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, ambas localizadas na Cidade do Recife/PE. No entanto, apenas 13 concordaram em participar. Eles receberam nomes fictícios para preservar sua identidade.

Definiram-se como critérios de inclusão para a pesquisa: os participantes terem praticado qualquer tipo de violência contra seu idoso; serem maiores de dezoito anos; serem parentes do idoso, independente do sexo, escolaridade, nível social; e estarem respondendo a processo judicial.

Instrumentos:

Processos judiciais, contendo informações sobre o agressor.

Questionário com dados sociodemográficos, composto de informações sobre o familiar e sobre o idoso, com as seguintes questões: 1.Nome; 2.Idade; 3.Sexo; 4.Escolaridade; 5.Profissão; 6.Renda familiar (em salário mínimo); 7.Grau de parentesco com o idoso; 8.Reside com este idoso? Há quanto tempo? 9. É o cuidador do idoso? Há quanto tempo?

Tem ajuda de outra pessoa? 10. Depende financeiramente deste idoso? 11. O idoso depende financeiramente ou fisicamente do (a) senhor (a)? 12. É usuário de bebida alcoólica ou outro tipo de droga? 13. Existem outras pessoas morando na casa (quantidade, sexo, idade)? 14. Tem algum problema de saúde?

Roteiro de Entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada ⁽¹³⁾. A entrevista foi composta por duas questões que resultaram nos eixos temáticos: tipos de violência impetradas contra o idoso e as motivações para ocorrência da violência. Questões: 1. Qual o tipo de violência da qual o senhor (a) está sendo acusado? 2. O senhor (a) pode nos falar um pouco sobre o que se passou que resultou nesse processo judicial contra o (a) senhor (a)?

Procedimento de coleta de dados

Inicialmente foram solicitadas autorizações nas Instituições judiciárias que foram utilizadas como cenário para realização da pesquisa: Juizado Especial Criminal do Idoso e I Vara de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher.

Em seguida, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNICAP/Plataforma Brasil com o número de parecer 206.785 em 22 de fevereiro de 2013.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética, a pesquisadora iniciou a pesquisa de campo, que foi realizada em duas etapas. A primeira etapa no Juizado Especial Criminal do Idoso, e a segunda etapa na 1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher do Recife. O Juizado Especial Criminal do Idoso acolhe todas as denúncias de violência praticada contra os idosos, porém as denúncias de violência doméstica e familiar contra a mulher idosa são encaminhadas para I Vara de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher.

Visando a alcançar os agressores de idosos, de ambos os sexos, foi necessário dividir a pesquisa de campo nas duas instituições. Iniciada a 1ª etapa da pesquisa no Juizado Especial Criminal do Idoso, foram analisados 110 processos que existiam de violência contra o idoso sendo que 26 eram de violência praticada por familiares. Foram enviadas, através do Juizado, vinte e seis cartas registradas para esses familiares, convidando-os a participar da pesquisa. Porém somente compareceu um idoso, vítima de

agressão, para trazer o recado de seu filho de que não queria participar. Este agressor é usuário de drogas. Paralelamente ao envio das cartas, a pesquisadora aproveitou a ocasião das audiências para lançar o convite aos familiares, quando oito aceitaram participar e responderam ao questionário sociodemográfico e ao roteiro de entrevista semiestruturada, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

A 2ª etapa da pesquisa foi realizada na I Vara de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher. Foram localizados 13 processos em tramitação referentes à violência doméstica e familiar praticada contra mulher idosa. Foram enviadas doze cartas registradas para esses familiares convidando-os a participar da pesquisa. A um deles não foi necessário enviar a carta, pois ele atendeu de imediato ao convite através do telefone. Paralelamente ao envio das cartas, a pesquisadora telefonou para os participantes, para confirmar a presença, porém só compareceram cinco supostos agressores, os quais responderam ao roteiro de entrevista semiestruturada e ao questionário sociodemográfico, após a assinatura do TCLE.

Vale salientar que foi enfatizado que a participação não tinha relação com o processo do participante com a Justiça, sendo garantido o sigilo das informações. Todos os participantes foram informados da gravação da entrevista e da anotação e transcrição dos conteúdos.

A coleta de dados obedeceu às seguintes etapas: 1) aplicação individual do questionário com dados sociodemográficos; 2) E o roteiro de entrevista semiestruturada, também individualmente.

Procedimento de análise dos dados

Após a coleta e categorização dos dados, passou-se à análise de conteúdo dos resultados. No entanto, a expressão significa mais do que um procedimento técnico, faz parte de uma história, busca teórica e prática no campo das investigações sociais. Fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado⁽¹³⁾.

Existem várias modalidades de Análise de Conteúdo, contudo deter-nos-emos na Análise Temática, que consiste em três fases: pré-análise (composta de leitura flutuante, organização do corpus e formulação de

hipóteses); exploração do material (consiste em encontrar as categorias de análise) e análise e interpretação do material. A Análise Temática nos remete à noção de tema que está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto. Ela comporta um feixe de relações e pode ser apresentada através de uma palavra, de uma frase, de um resumo⁽¹³⁾.

3- Resultados

Quanto ao questionário sociodemográfico

Pesquisa composta por sete mulheres e seis homens alvo de denúncia por agredirem seu parente idoso, na faixa etária de 27 a 63 anos, com média de idade de 44 anos. O grau de escolaridade predominante foi o ensino médio completo (5) seguido do ensino superior completo e incompleto (4). De profissões variadas,

predominando a de doméstica. Na época que ocorreu a pesquisa, oito estavam trabalhando, mas cinco estavam desempregados. O grau de parentesco predominante dos agressores foi o de filhos (6) seguido de genros (2). A renda familiar predominante de dois salários mínimos (SM), sendo que dois revelaram receber quatro SM e um afirmou possuir uma renda de 10 SM. O estado civil predominante foi casado (a), independente de ser união legalizada ou estável (10). Quanto à religião, oito disseram professar a religião católica e três a evangélica, havendo um espírita e um ateu. Um dado que chama a atenção é o uso de bebida alcoólica por parte de nove participantes, o que é um fator de risco para a ocorrência de violência.

Segue nos quadros 1 e 2 a caracterização dos agressores de forma pormenorizada:

FOLHA 01	1	2	3	4	5	6	7
Perfil do agressor e do agredido	Íris Branco	Acônito	Camélia Rosa	Hortênsia	Genciana	Cravo Branco	Gerânio Escuro
<i>Perfil do Agressor</i>							
Idade	27	30	31	35	38	43	45
Sexo	F	M	F	F	F	M	M
Escolaridade	2º Grau incompleto	2º grau completo	2º grau completo	2º grau completo	3º grau incompleto	3º grau completo	2º grau completo
Profissão	Doméstica	Técnico em informática	Não tem profissão	Bombeiro Civil e vigilante	Administradora em formação	Advogado	Vendedor
Problema de saúde	Não tem	(Sim) Insonia e hipertensão	(Sim) Anemia aguda e mioma	(Sim) Asma	Não	Não	Não
Estado civil	União estável	Casado	União estável	União estável	Solteira	União estável	União estável
Existência de filhos	Sim (1)	Não	Não	Não	Sim (6)	Sim (2)	Sim (2)
Situação trabalhista atual	Desempregada	Desempregado	Pensionista	Desempregada	Atendente	Empresário	Vendedor
Renda Familiar em salários mínimos	0	0	2	0	2	10	4
Grau de parentesco com o idoso	Cunhada	Filho	Imã	Filha	Filha	Genro	Filho
Residia ou reside com o idoso	Não	Reside no mesmo quintal	Não	Residia na mesma casa	Residia no mesmo quintal	Não	Residia no mesmo quintal
É cuidador do idoso	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Dependencia física ou financeira do participante em relação ao idoso	Não	Sim: Energia elétrica, água	Não	Não	Não	Não	Não
É usuário de bebida alcoólica ou outro tipo de droga	Cerveja e cigarro	Cerveja	Cerveja	Não	Não	Cerveja só	Cerveja
Existem outras pessoas morando com o participante	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Religião	Católica	Evangélico	Católica	Não tem	Católica	Católico	Católico
<i>Perfil do Idoso Agredido</i>							
Idade do idoso	68	65	68	63	64	65	67
Suposta violência sofrida	Física	Verbal: ameaça	Física	Verbal e física	Verbal: ameaça	Verbal e Física	Física
Grau de parentesco com o agressor	Cunhado	Pai	Imã	Mãe	Mãe	Sogra	Mãe
Dependencia física ou financeira do idoso em relação ao participante	Não	Não	Não	Para resolver as coisas	Não	Não	Não

FOLHA 02: CONTINUAÇÃO	8	9	10	11	12	13
Perfil do agressor e do agredido	Cardo	Açucena	Cravo Roxo	Lavanda	Alecrim	Flor de Liz
<i>Perfil do Agressor</i>						
Idade	47	48	51	54	57	63
Sexo	M	F	M	F	M	F
Escolaridade	1º Grau incompleto	3º grau completo	2º grau completo	1º grau incompleto	1º grau incompleto	3º grau completo
Profissão	Vigilante	Educadora Social	Cobrador de ônibus	Doméstica	Ambulante	Pedagoga
Problema de saúde	Não	Sim (Depressão)	Não	Sim (Depressão)	Não	Sim (Glaucoma)
Estado civil	Solteiro	Casada	Solteiro	União estável	Casado	Casada
Existência de filhos	Sim (1)	Sim (3)	Não	Sim (1)	Não	Sim (3)
Situação trabalhista atual	Desempregado	Desempregada	Cobrador	Pensionista	Ambulante	Professora
Renda Familiar em salários mínimos	0	0	2	2	1	4
Grau de parentesco com o idoso	Filho	Nora	Imã	Filha	Genro	Esposa
Residia ou reside com o idoso	Residia no mesmo quintal	Reside no mesmo Quintal	Residia na mesma casa	Reside no mesmo quintal	Reside no mesmo quintal	Residia na mesma casa
É cuidador do idoso	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Dependencia física ou financeira do participante em relação ao idoso	Sim, ela lhe dá a feira	Sim	Não	Não	Não	Não
É usuário de bebida alcoólica ou outro tipo de droga	Não	Cerveja, cigarro, Rivotril	Cerveja e Cigarro	Cerveja e cigarro, Rivotril	Cerveja e Pitú	Não
Existem outras pessoas morando com o participante	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Religião	Evangélico	Espírita	Evangélico	Católica	Católico	Católica
<i>Perfil do Idoso Agredido</i>						
Idade do idoso	76	65	62	72	72	63
Suposta violência sofrida	Verbal e física	Verbal	Verbal	Verbal e psicológica	Verbal e Psicológica	Verbal
Grau de parentesco com o agressor	Mãe	Sogro	Imã	Pai	Sogro	Esposo
Dependencia física ou financeira do idoso em relação ao participante	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Quanto ao tipo de violência

impetrada pelo agressor prevaleceram as agressões verbais, seguidas das físicas, e financeiras, conforme atestam as falas a seguir:

[...] Sou uma filha rebelde, mas nunca bati, porque quem bate em mãe e pai são os filhos amaldiçoados e eu nunca fiz isso. [...] Eu cheguei de São Paulo antes do carnaval pra passar carnaval aqui em Recife e foi daí que eu sofri um acidente na segunda feira de carnaval. Aí eu levei oito pontos na perna, e fiquei em casa. Aí numa noite que ela precisou de mim, aí foi que ela tentou dar em mim, eu a empurrei e ela caiu no sofá (Hortência, 35 anos, filha).

[...] No processo está escrito que eu humilhei, ameacei e agredi fisicamente meu pai e me apropriei do documento da casa. Mas eu não fiz isso. É a mulher que cuida dele que bota as coisas na cabeça dele. (Lavanda, 54 anos, filha).

[...] Eu não bati, eu encostei uma garrafa na cabeça dela e forcei. O que acontece, é que por conta disso ela e essa minha irmã que tá morando com ela prestou essa queixa. E é difícil porque uma vez que ela é mãe, ela é genitora, aí fica difícil [...] (Cardo, 47 anos, filho).

Quanto às motivações que impulsionaram o agressor a impetrar a violência

Entre as motivações destacaram-se: a posse de bens materiais, o uso abusivo de álcool, a proximidade física, a dependência financeira do (a) idoso (a), desentendimentos anteriores à ocorrência da agressão e a vivência num contexto de violência.

[...] A situação nunca foi boa, mas se agravou quando minha sogra morreu e meu sogro quis nos expulsar de casa, quer que a gente desocupe a casa para ele colocar as prostitutas dentro de casa. Nós estamos desempregados e não temos para onde ir (se emocionou). Depois que minha sogra morreu, ele fechou com tijolos a porta de nosso quarto que dava para dentro da casa, abrimos uma saída na parede. Ele tomou tudo que a gente tinha: cama, televisão, tudo. Passamos fome, ele cortou nossa luz (chorou). Nosso quarto onde moramos é bem pequenininho (Açucena, 48 anos, nora).

[...] O problema é que quando eu bebo, vou passear. Minha mulher fica muito braba comigo e vem pra cima de mim

me bater, e eu também brigo com ela. Aí meu sogro vem se meter e a gente acaba discutindo também. Ele não gosta de ver e denuncia a gente aqui (Alecrim, 57 anos, genro).

[...] Meu pai era muito reparigueiro e arengava muito com minha mãe. Minha mãe era muito violenta e metia o pau nele (Lavanda, 54 anos, filha).

Um caso denunciado se referiu a desentendimentos após separação da filha:

[...] Não vivo mais, né? Mas, até então ocorrer o divórcio com a filha dela, é, tornou-se um inferno. Até então o período o qual eu ingressei com o divórcio, é, tinha uma relação normal, convivia muito na nossa residência. [...] Por conta de eu não ofertar nenhuma pensão pra ela, e ir pagando diretamente para os fornecedores e prestadores de serviço, ensino, saúde, até empregada doméstica (Cravo Branco, 43 anos, genro).

Houve ainda um caso de ciúmes excessivos e maus tratos por parte do marido, que levaram à separação do casal:

[...] É difícil..., suportar, aguentar. Ele é muito difícil, ciumento, quer me fazer

de empregada igual nos tempos antigos. Passei 43 anos de servidão, comida no prato, tudo que podia fazer, muitas vezes fazia sexo só para satisfazê-lo. [...] Ele não quer que eu saia de casa, não quer que eu visite nem meus filhos (Flor de Liz, 63 anos, esposa).

Noutro caso, o idoso não aceita a orientação sexual da irmã homossexual, conforme seu relato:

[...] Difícil porque ele não aceita minha escolha. Teve um tempo no passado, quando eu comecei nessa vida de lesbianismo, que ele brigava comigo e me batia muito, ele só dava no meu rosto, de chute (Camélia Rosa, 31 anos, irmã).

4-Discussão

A seguir, procederemos à discussão dos dados obtidos com os participantes, relacionando-os com o que propõe a literatura.

É importante iniciar esta discussão referindo que os idosos não são dependentes, física ou financeiramente, dos agressores e que estes são familiares dos idosos, porém não são seus cuidadores.

Os participantes denunciados por agredir seu parente idoso (a) tinham **idades** entre 27 a 63 anos, com média de idade de 44 anos. Tal resultado, em parte, contradiz a literatura quando refere que a faixa etária dos agressores compreende as idades entre 29 e 45 anos, sendo o limite não superior a 49 anos⁽¹⁴⁾. Essa diferença no que se refere à idade de 63 anos se deve ao fato de ser a ex-esposa de um dos idosos a pessoa mais velha do grupo.

O grau de parentesco predominante dos agressores foi o de filhos/filhas (6) seguido de genros/nora (3), corroborando com o que sinalizam as pesquisas nacionais e internacionais que revelam que 2/3 dos agressores são filhos. Em seguida, por ordem de frequência, aponta-se que noras/genros estão em segundo lugar⁽³⁾. Esses adultos são sujeitos que podem ter vindo, por vezes, de um lar permeado por relações violentas, nesse sentido, os filhos podem agredir seus pais idosos porque foram criados também à base da violência e a empregam como forma de resolução de conflitos, muitas vezes não tendo a concepção de que estão fazendo algo ilegal⁽¹⁴⁾.

Quanto à questão de gênero, que determina a forma da agressão, os estudos transculturais têm mostrado

que: (as) os meninos apresentam níveis mais altos de agressão, competitividade, dominação e brincadeiras estouvadas do que as meninas, com uma tendência do predomínio da agressão física entre meninos mais velhos. Homens demonstram ser mais violentos em suas ações, enquanto as mulheres fazem uso mais frequente do significado emocional da agressividade, como ataques verbais, gritos e choro, corroborando resultados de pesquisas encontradas na literatura⁽¹⁴⁾.

O grau de escolaridade predominante foi o ensino médio completo, seguido do ensino superior completo e incompleto. Corroborando com a literatura⁽⁴⁾. Todavia, não importa a condição social para a ocorrência da violência, porque em um contexto relacional adoecido psiquicamente, não é mais o agressor que é o problema, mas o todo⁽¹²⁾.

As profissões foram variadas, predominando a de doméstica. Oito se encontravam trabalhando, mas cinco estavam desempregados. Isso se associa à renda familiar, que consistia, na sua maioria, de dois salários mínimos. As dificuldades socioeconômicas aparecem como potencializadoras dos maus-tratos⁽³⁾.

A literatura afirma que o desemprego e a precariedade das condições de vida por parte dos familiares geram a dependência financeira e emocional deles em relação à pessoa idosa, constituindo sério fator de risco para a violência. A dificuldade de um agressor em satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência, como alimentação, por exemplo, faz com que seja projetada para o idoso a sua insatisfação em forma de agressão⁽¹²⁾.

O estado civil predominante foi casado (a), independente de ser união legalizada ou estável (10). Quando o agressor está desempregado e é casado e mora com o idoso na mesma casa ou no mesmo quintal, no caso de residência própria, geralmente os proprietários são os idosos. Muitos habitam com esses idosos com seus próprios filhos, formando as denominadas famílias multigeracionais, representando duas a quatro gerações e, muitas vezes, a renda dos idosos é a que mantém a família. As dificuldades socioeconômicas aparecem como propiciadoras dos conflitos e maus-tratos em maior grau, embora a violência esteja presente em todas as camadas sociais⁽²¹⁻⁴⁻⁸⁾. Todavia, a situação conjugal não é um fator determinante para a ocorrência da violência. Nesse sentido, não importam

os tipos de famílias e arranjos familiares⁽¹²⁾.

Um dado que chama a atenção é **o uso de bebida alcoólica** por parte de nove participantes, o que é um fator de risco para a ocorrência de violência. As maiores vítimas do alcoolista e/ou dependente de drogas, no contexto familiar, são as crianças e os idosos. Observa-se que o uso de álcool é utilizado como justificativa para a violência, diminuindo a responsabilidade do agressor. Estudos reforçam o fato de que o uso abusivo aumenta a incidência de violência intrafamiliar, pois diminui a capacidade de controle dos impulsos⁽¹⁵⁾. Em síntese, constatamos que os dados obtidos através do questionário sociodemográfico, quanto ao perfil do agressor, confirmam vários achados de estudos realizados anteriormente.

Quanto aos tipos de violência impetradas pelo agressor

Constatamos prevalecerem as agressões verbais, que geralmente estão implícitas nas demais formas de agressão, seguidas dos abusos físicos e financeiros⁽⁴⁾.

Quanto às motivações que impulsionaram o agressor a impetrar a violência

No que se refere às **motivações** para sua ocorrência, destacamos a **disputa, implícita e explícita, por bens materiais do idoso**, que consistem na exploração imprópria, indevida ou ilegal dos idosos ou no uso não consentido por eles de seus recursos financeiros ou patrimoniais⁽⁴⁾. Percebemos que mesmo com um dos pais ainda em vida, os filhos lutam para apropriar-se de seus bens.

A qualidade da relação prévia entre familiar e idoso parece ser um indicador confiável e assinala que a **falta de vínculos significativos ou “vínculos frouxos”** desponta como causa mais frequente da violência⁽³⁾.

Nesse sentido, remete-se esta questão à perspectiva da **transmissão intergeracional do comportamento violento** em que a exposição à violência durante a infância, a experiência de vitimação durante esse período e o testemunho na família da prática de maus-tratos sobre os membros mais velhos conduzem à aprendizagem de comportamentos abusivos e provavelmente à sua reprodução. Essa teoria postula que as pessoas que perpetram abusos com os idosos, na maioria das vezes, foram educadas em contextos familiares violentos.

A esse respeito, destaca-se que a família é o *locus* em que se concentra o maior número de violência praticada contra a pessoa idosa⁽⁴⁾.

Uma das motivações que se destacou para ocorrência da violência foi o **uso abusivo de álcool**, que foi referido por nove entre os treze familiares investigados. A literatura refere que mais de 50% dos idosos cujos familiares são usuários de álcool/drogas sofrem algum tipo de abuso físico ou emocional. Isso significa dizer que, quando a pessoa que cuida do idoso, ou reside com ele, apresenta problemas de alcoolismo, dependência de drogas ou dificuldades emocionais, aumenta o risco de maus-tratos⁽¹⁴⁾.

Outra situação propiciadora da violência foi a **proximidade física**, traduzida em morar na mesma casa ou quintal, junto à moradia do idoso, verificada em dez dos participantes. Esse dado corrobora a literatura que pressupõe essa condição como fator de risco para violência. A convivência entre três ou mais gerações favorece o choque entre elas devido a dificuldades tais como: falta de espaço físico, desemprego estrutural, necessidade de aperfeiçoamento profissional por parte dos filhos, novos arranjos familiares, aumento do número de divórcios e

separações, que propiciam o retorno dos filhos adultos à casa de seus pais, desenvolvendo uma dependência financeira e emocional dos mesmos⁽¹²⁾.

A dependência financeira do (a) agressor (a) em relação ao idoso (a) se constitui fator importante para o risco de violência contra pessoa idosa. Três participantes dependem, financeiramente, diretamente do idoso e outros sete, dependem também, indiretamente, por dividir o mesmo espaço físico. Esse achado corrobora a literatura que indica a falta de recursos econômicos como provocadora de desentendimento com os filhos. Os contextos sociopolítico e econômico funcionam como um processo que agride o modelo de família e atinge a identidade pessoal e familiar, provocando desagregações, desajustes e desequilíbrios⁽¹²⁾. Os perpetradores de abusos aos idosos são mais dependentes destes, do que o contrário.

Desentendimentos anteriores à ocorrência da agressão e a vivência num contexto de violência também apareceram como fatores motivadores da violência. As experiências vividas em família podem ser apreendidas e incorporadas ao repertório do sujeito, que, posteriormente, serão repetidas como um padrão de comportamento⁽¹⁴⁾.

Houve ainda um caso de ciúmes excessivos e maus tratos por parte do marido que levaram à separação do casal. Nas brigas conjugais, em famílias nas quais impera o conflito e a desagregação, tanto os idosos, que são fonte de recursos como os que não são, tendem a viver sob risco de violência e maus-tratos. O êxito desse esquema depende principalmente da qualidade do relacionamento que existiu no passado. As respostas de cada família aos desafios do estágio tardio da vida decorrem de padrões familiares anteriores desenvolvidos para manter a estabilidade e a integração.

Noutro caso, **o idoso não aceita a orientação sexual da irmã e da cunhada homossexual.** Esse resultado corrobora com o que propõe a literatura. Entende-se que as novas formas de família fogem, por vezes, à cultura internalizada pelo idoso. Nesse sentido, os indivíduos podem chegar a praticar a violência contra homossexuais, mais comumente chamada de homofobia, que é o tratamento discriminatório, aversão ou ódio contra homossexuais, no qual se inclui este caso. Esse comportamento inclui a violação de direitos, rejeições, isolamento, humilhações, extorsões, ameaças, agressões físicas, abuso sexual e até homicídios. As ideias

preconcebidas sobre as características que culturalmente são atribuídas ao que é ser homem ou ser mulher são as principais causas da discriminação.

5- Conclusão

A violência contra pessoa idosa é uma demanda crescente em virtude do aumento dessa parcela populacional. Porém, trata-se de um mal que necessita ser extinguido da sociedade. O perfil do abusador de idosos por ordem de frequência, tem em primeiro lugar, os filhos; em segundo lugar, as noras e os genros e, em terceiro, o cônjuge.

Trata-se, muitas vezes, de alguém que se vinga do idoso, que com ele mantinha vínculos afetivos frouxos, pois o idoso abandonou a família ou foi muito agressivo e violento no passado; é um cuidador com problema de isolamento social ou de transtornos mentais; o fato de haver história de violência na família; o agressor ter sofrido, ou sofre, agressões por parte do idoso, fazendo-o, por vezes, descarregar neste sentimentos de ambivalência, inadequação, inferioridade e cansaço.

As agressões predominantes foram as verbais, seguidas de abusos físicos e financeiros. Os fatores de risco para sua ocorrência perpassam pela moradia próxima ou na mesma casa, o

uso de bebida alcoólica e a ocorrência de conflitos ao longo do tempo, que se potencializam na velhice. Isso ocorre, provavelmente, em decorrência dos preconceitos ainda existentes no imaginário social acerca desta fase do ciclo vital.

Faz-se necessário estudos que aprofundem a temática, que explorem a pessoa do agressor, suas motivações, o que sentem, como percebem essa situação. Também são importantes pesquisas que incluam os próprios idosos, os profissionais que os atendem, além de outros familiares, para que se possa ter uma maior clareza acerca dessa temática.

Referências bibliográficas

1. OMS – Organização Mundial de Saúde. Portal Brasil. Relatório Mundial de Saúde e Envelhecimento. Brasil; 2015. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/@@search?Subject%3Alist=OMS>
2. Brasil. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasil: manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. — Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.
3. Minayo MCS. Violência um velho-novo desafio para a atenção à saúde.

- Revista Brasileira de Educação Médica, 2005; 29 (1), 55-63.
4. Faleiros VP. O mapa da violência contra a pessoa idosa no Distrito Federal/ Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Brasília: MPDFT; 2013.
 5. Brasil, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR. Dia Internacional de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa. Brasil; 2015. Disponível em:
<http://www.sdh.gov.br/noticias/2015/juho/dia-internacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-a-pessoa-idosa>.
 6. Pernambuco, Disque denúncia de Pernambuco. Denúncias de violência contra idosos passam a receber até R\$ 1 mil em PE. Pernambuco; 2015. Disponível em:
<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/04/denuncias-de-violencia-contra-idosos-passam-receber-ate-r-1-mil-em-pe.html>.
 7. Oliveira SC, Leite AC, Monteiro LCA, Pavarini SCL. Violência em idosos após a aprovação do Estatuto do Idoso: Revisão Integrativa. Ver. Eletr. Enf.2012; 14(4):974-82.
 8. Pinto FNFR, Barham EJ, Albuquerque PP. Idosos Vítima de Violência: fatores sociodemográficos e subsídios para futuras intervenções. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro. 2013; 13(3):1159-1181.
 9. Aguiar MPC, Leite HA, Dias IM, Mattos MCT, Lima WR. Violência contra idosos: descrição de casos no município de Aracaju, Sergipe, Brasil. Esc. Anna Nery. Rio de Janeiro. 2015; 19(2):343-349. abr-jun.
 10. Paraíba PMF, Silva MCM. Perfil da violência contra a pessoa idosa na Cidade do Recife-Pe. Ver. Bras. Geriatr. Gerontol. 2015; 18(2):295-306.
 11. Grossi PK, Souza MR. Os idosos e a violência inviabilizada na família. Revista Virtual Textos & Contextos, 2003; 2:1-14. Disponível em:
<http://www.pucrs.br/textos/anteriores/a-no2/idoso.pdf>.
 12. Menezes MR. Violência contra idosos: é preciso se importar! In: Berzins MV, Malagutti W, editores. Rompendo o silêncio: faces da violência na velhice. São Paulo: Martinari, 2010; p. 25-28.
 13. Minayo MCS. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2010.
 14. Wanderbroocke ACNS, Ocampo Moré CLO. Estrutura e funcionamento familiar e a violência contra idosos. Psicologia & Argumento. 2013; 31(74):147- 268.
 15. Minayo MCS. Violência e maus-tratos contra a pessoa idosa: é possível prevenir e superar. In: Born T, organizador. Cuidar Melhor e Evitar a Violência – Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. 2008. p.38-45.
 16. Dias CMSB, Ataíde ER, Magalhaes KA, Albuquerque NCC. As relações entre as gerações nas famílias chefiadas por idosos. In: Féres-Carneiro T, organizadora. Casal e família conjugalidade, parentalidade e psicoterapia. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2011. p. 79-94.
 17. Fonseca MM, Gonçalves HS. Violência contra o idoso: suportes legais para a intervenção. Interação em Psicologia. 2003; 7(2):121-128.

18. Neri AL, Vieira LAM, Araújo LF.
Arranjos domiciliares, suporte social,
expectativa de cuidado e fragilidade In:
Neri AL, organizadora. Fragilidade e
Qualidade de Vida na velhice.
Campinas, SP: Editora Alínea. Coleção
Velhice e Sociedade; 2013. p.267-282.

Participação dos autores

Cirlene Francisca Sales da Silva,
Cristina Maria de Souza Brito Dias
escreveram e revisaram
o artigo conjuntamente

Recebido: 15.12.2015

Revisado: 11.04.2016

Aprovado: 15.04.2016

Apoio financeiro: Fundação de
Amparo à Ciência e Tecnologia do
Estado de Pernambuco.FACEP